



As contribuições da psicologia cognitiva na educação

Maria de Fátima Godinho Morando Kalil Patricio*
Eunice Maria Godinho Morando**

Com o processo de democratização do ensino, praticamente, a totalidade de crianças e adolescentes das camadas populares e historicamente excluídas ingressaram na escola. Porém, segundo o doutor em Sociologia, Celso de Rui Beisiegel, há inadequação entre os conteúdos transmitidos pela escola e as expectativas e as necessidades da nova clientela.

A educadora com título em Psicologia Educacional, Cecília Collares, e a pesquisadora e doutora em Psicologia Escolar, Marilene de Souza, abordam a previsão dos professores com relação ao fracasso escolar de seus alunos, logo no início do ano letivo e a confirmação desta previsão ao final do ano.

Os trabalhos da pós-doutora em Educação, Guiomar de Mello, e do pesquisador e educador, Sergio Leite, alertam para o fato de o professor focar o fracasso escolar nas próprias características dos alunos, isentando a si e a escola de responsabilidade.

Tanto Collares, Leite e Mello consideram o fracasso escolar como um fenômeno complexo, movido por fatores intra e extraescolares, sendo nos fenômenos intraescolares que os educadores devem agir. Para tanto, é fundamental que os docentes reflitam criticamente a respeito de seus métodos e técnicas de ensino e de seus preconceitos, para que operem mudanças que levem à efetiva aprendizagem de seus alunos. Sozinho e sem conhecer outras possibilidades, estudos e teorias sobre os condicionantes envolvidos no processo ensino-aprendizagem, não terá condição de fazer uma autocrítica que o leve a mudar sua postura.

Para esta reavaliação, a psicologia cognitiva pode contribuir com elementos que ajudam na reflexão sobre a compreensão

da criança como um ser ativo, que elabora e verifica hipóteses e constrói conhecimento.

O epistemólogo suíço Piaget traz elementos essenciais à construção do conhecimento, como: a importância da interação do sujeito com o meio na construção do conhecimento, através dos processos de assimilação, acomodação e equilíbrio; o professor como mediador do processo ensino-aprendizagem; a participação ativa do aluno para o desenvolvimento de sua inteligência e aquisição do conhecimento; o desenvolvimento do julgamento moral; a visão de que o erro permite compreender as operações intelectuais realizadas pela criança; e a lógica do seu pensamento na construção dos seus esquemas conceituais.

Psicólogo e teórico do ensino como professor social, o bielorrusso Lev Vygotsky contribui com conceitos fundamentais, a saber: relação dialética entre indivíduo e sociedade; relevo dado às funções psicológicas superiores; conceitos de mediação e de zona de desenvolvimento proximal; importância atribuída à linguagem; e interdependência entre conceitos cotidianos e científicos.

Esta gama de elementos da área da psicologia cognitiva dá sustentação à análise do processo ensino-aprendizagem. Por isso, o psicólogo escolar é o profissional mais indicado para analisar, discutir e criticar as situações apresentadas no cotidiano da instituição, bem como para apresentar e desenvolver com todos os envolvidos na escola, mudanças significativas que contribuirão para um melhor desenvolvimento e desempenho acadêmico dos alunos.

*Doutoranda e mestre em Educação; professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico no Colégio de Aplicação João XXIII da UFJF; f.morando@hotmail.com

**Mestre, aposentada pelo Colégio de Aplicação João XXIII da UFJF; emorando@hotmail.com